

APRENDIZAGENS MUSICAIS

1-Técnica

Grupo 1, 4º A:

Diana Barbosa: Treinávamos músicas.

Rodrigo Botas: Uns cantavam outros tocavam.

Alexandra Costa: Aprendi a usar o arco, porque tocava sempre com os arcos ao contrário.

Diana Barbosa: Sim, porque ela teve treinos e depois teve de ler.

Alexandra Costa: À na Pen eu estive a estudar, sim. Toquei com a gravação.

Rodrigo Botas: Eu toquei com o tamborete que tenho lá em casa.

Alexandra Costa: Que naquela música que as cordas começavam no início, agora já me esqueci do nome, acho que era o voar, e eu estava confusa porque só ouvia o violoncelo.

Diana Barbosa: Eu acho que melhorei.

Alexandra Costa: Melhorei quinze mil milhões de vezes. Não desafinar, porque nas cordas é mais difícil do que na percussão, porque podemos enganar-nos e tocar em duas cordas ao mesmo tempo.

Diana Barbosa: Treinando as músicas vão ficando no ouvido.

Professora Paula: Notei, maior domínio nos ritmos e um maior domínio da parte musical.

Grupo 2, 4º A:

Alexandre Gomes: Aprendemos a tocar novos instrumentos, como o caxixi.

Daniela Gonçalves: Sim ficávamos e depois estudávamos em casa.

Daniela Gonçalves: Estudando em casa e a ver os nossos erros, para melhorar.

Grupo 1, 4º C:

Daniel Sarmento: Fazíamos... estudávamos as músicas, tentávamos aprender, sabermos as notas e tocar bem.

Ana Formigo: Mas antes de tocar punha-mos a flauta no queixo, treinava-mos tudo o que era preciso primeiro para sabermos melhor depois. Quando já estavam as notas na cabeça, tentava-mos tocar todos ao mesmo tempo para ficar melhor.

Daniel Sarmento: Cantávamos com o nome das notas, várias vezes até conseguirmos cantar sem olhar para o papel.

João Santos: Com a ajuda do play-back ...

Daniel Sarmento: Conseguíamos aprender melhor as músicas.

Cláudia Delgado: E se tivesse errado nós conseguíamos ouvir lá isso e depois sabíamos corrigir porque sabíamos que não estávamos a tocar bem.

Daniel Sarmento: E sabíamos que às vezes atrasávamos e depois ficávamos adiantados, porque às vezes parávamos e o play-back continuava.

Bruna Pinheiro: Aprendi a tocar flauta porque não sabia e fiquei contente e orgulhosa.

Ana Formigo: No princípio fazia confusão mas depois já estávamos habituados.

João Santos: Mesmo não tendo a música eu tinha a música na cabeça treinava na mesma, de vez em quando precisava de ajuda porque além de conseguir tocar bem, toda a gente precisa de uma ajuda.

Daniel Sarmento: Aprendendo as músicas e estudando.

Cláudia Delgado: Sim tive na parte A e parte B confundia, mas depois como estudei em casa e a minha prima que já tinha aprendido aquelas músicas todas ajudou, pedi ajuda a ela em casa ela ajudava-me, tentando decorar e depois tentava tocar sem ver.

Daniel Sarmento; Treinando em casa e na escola.

Ana Formigo: Tocávamos muitas vezes até conseguir.

Grupo 2, 4º C:

Maria Oliveira: Nas aulas de música nós aprendíamos a tocar flauta e a tocar os instrumentos de percussão e o professor ensinava as músicas e as letras que era para o nosso espetáculo.

Renato Florêncio: Nas aulas de música aprendíamos a tocar flauta, experimentávamos a tocar os instrumentos de percussão, depois ensaiávamos para o concerto e às vezes divertíamos-nos.

Maria Oliveira: Cantávamos a canção e depois punha-mos a flauta no queixo.

Renato Florêncio: Fazíamos as posições com os dedos e dizíamos as notas e só depois tocávamos na flauta.

Catarina Janeira: Juntava a música no computador, à primeira vez não bateu certo mas depois acertei, Olhei para o papel vi onde me tinha enganado e depois resolvi, fiz várias vezes a nota que me tinha enganado para ficar na minha cabeça.

Rodrigo Mota: Usei para trabalhar em casa, fazia as notas e tocava e depois fazia sem papel.

Catarina Janeira: Porque o professor nos ajudou a aprender a estudar e a conseguir tocar bem as músicas.

Maria Oliveira: O professor dividia a turma ao meio, uma cantava a primeira voz e outra a segunda.

2- Conceitos

Grupo 1, 4º A:

Beatriz Teixeira: Aprendíamos músicas.

Alexandra Costa: Aprendíamos a ler partituras, etc.

Carla Cachudo: Cantávamos.

Diana Barbosa: Outros tocavam instrumentos da orquestra.

Alexandra Costa: E alguns tocavam percussão, e vai por aí.

Todos: indefinida.

Carla Cachudo: A ler melhor.

Diana Barbosa: A ler melhor as notas, a Carla não lia nada.

Alexandra Costa: Aprendemos músicas novas, a ler melhor as partituras.

Diana Barbosa: Aprendemos a pulsação correta

Rodrigo Botas: Outros ritmos. E com ostinatos.

Diana Barbosa: A Carla que não sabia bem ler as notas e aprendeu a ler as notas melhor.

Alexandra Costa: Os compassos são engraçados.

Rodrigo Botas: Eu dantes tocava fraco e depois tocava forte e depois toquei normalmente.

Diana Barbosa: Aprendermos ritmos a pulsação por exemplo.

Rodrigo Botas: Gostei de aprender os ostinatos.

Diana Barbosa: Eu gostei de aprender a pulsação em grupo.

Professora Paula: Aprenderam muitos conteúdos da Ed. Musical estão interligados com o projeto e fazem aprendizagens musicais.

Professora Paula: Sim a nível musical viu-se perfeitamente as aprendizagens.

Grupo 2, 4º A:

Alexandre Gomes: Aprendemos a tocar novos instrumentos, como o caxixi.

Diogo Godinho: Deu duas, uma tinha a música... e a outra tinha as notas.

Diogo Godinho: Estava a dizer o ritmo

Alexandre Gomes: Com os símbolos dos instrumentos...

Misael Santos: As pausas são para fazermos o tempo das músicas.

Alexandre Gomes: As do caxixi não eram muito difíceis, porque era sempre o mesmo tom, não o mesmo ritmo.

Grupo 1, 4º C:

João Santos: E ouvíamos os tempos precisos.

Cláudia Delgado: Consigo ler mais ou menos as notas numa pauta. Aprendi a tocar flauta melhor mas também já tocava.

João Santos: Já consigo ler melhor as notas na pauta e já sei o nome de todos os tempos (figuras)

Ana Formigo: Compasso binário, ternário e quaternário.

Cláudia Delgado: Porque aprendemos novas coisas.

João Santos: Aprendemos mais ostinatos, vários.

João Santos: Com palmas e usando os timbres corporais. Também com os joelhos, os dedos (estalos).

João Santos: Fazíamos dois grupos um cantava a primeira voz e outro cantava a segunda e tínhamos a ajuda de uma flauta a tocar a nossa voz.

Grupo 2, 4º C:

Catarina Janeira: Nós aprendíamos a tocar as músicas, tocávamos instrumentos de percussão. Tivemos que aprender.

Rodrigo Mota: Deu-nos papéis para estudar em casa. A letra e as notas das músicas, para os instrumentos de percussão, a letra, as notas para a flauta.

Pedro Marques: Ostinatos. É um papel onde nós temos o tamborete, o caxixi e a pandeireta.

Catarina Janeira: O professor mandava fazer os ritmos às pessoas da percussão. E explicava cada nota e fazíamos os ritmos com as palmas e os joelhos. Os timbres corporais.

Catarina Janeira: Juntava a música no computador, à primeira vez não bateu certo mas depois acertei, Olhei para o papel vi onde me tinha enganado e depois resolvi, fiz várias vezes a nota que me tinha enganado para ficar na minha cabeça.

Maria Oliveira: Colcheia, semínima.

Maria Oliveira: O professor dividia a turma ao meio, uma cantava a primeira voz e outra a segunda.

3- Artística

Grupo 1, 4º A:

Diana Barbosa: Aprendi a ser uma artista e portar-me como deve ser no palco. Aprendi a marcar uma pulsação como deve ser.

Diana Barbosa: Sim porque eu agora sou uma artista. A Beatriz já não tem nervos quando entra no palco.

Carla Cachudo: Gostei de estar com o microfone à frente.

Todos: Ajudou.

Alexandra Costa: Ajudou imenso.

Alexandra Costa: A percussão ajudou muito. Está lá para nos ajudar.

Rodrigo Botas: Tentámos dominar o concerto.

Diana Barbosa: Em vez do público dominar o concerto nós dominámos. Depois ficámos muito divertidas. Lindamente.

Professora Paula: Houve pelo facto de ser para um público, para os pais, eles iam ser estrelas neste caso, logo isso foi motivo para eles estarem no seu melhor.

Professora Paula: Sim foi motivador também mexeu com eles, eram eles que estavam ali nos cartazes 4º A e 4º C, porque eles é que eram os artistas.

Professora Paula: Acho que é importante para mostrar à comunidade o trabalho que é feito com as crianças, porque muitas vezes não têm a perceção do todo o trabalho que o professor tem, e não têm a noção do que é que as suas crianças sabem e o que aprendem, e só nesses espetáculos é que eles acabam por ver realmente o trabalho que é feito.

Grupo 1, 4º C:

Ana Formigo: Na orquestra comecei a tocar melhor.

Cláudia Delgado: O meu pai disse que eu ia dar uma bela artista e blá blá blá.

Grupo 2, 4º C:

Beatriz Vieira: Eu achava que não conseguia, mas no final consegui. Depois fui tocando em casa treinando.

Catarina Janeira: Eu gostei de estar, senti-me bem, gostei de ouvir as pessoas a aplaudir, gostei de tocar os instrumentos, o instrumento... senti-me feliz e senti-me orgulhosa de mim própria.

Maria Oliveira: Eu gostei de ver o público atento porque isso quer dizer que nós estávamos a fazer a música bem, e fiquei orgulhosa.

Renato Florêncio: Eu gostei de experimentar uma coisa que nunca aconteceu na minha vida e assim se eu tiver outra vez não tenho medo.

Jhuly Batista: Eu estava com medo no começo de errar as notas, mas na segunda ou terceira música eu já não tive mais medo.

Catarina Janeira: Acho que foi bom, que nós estivemos bem, fizemos um enorme esforço para conseguir este resultado e nós demos o nosso melhor e estou a gostar do resultado de agora.

Maria Oliveira: Eu gostei porque era difícil pormo-nos a fazer a primeira e segunda voz e a gente conseguiu e o espetáculo correu bem porque nós conseguimos fazer várias coisas que normalmente as pessoas não conseguem.

Catarina Janeira: Porque aqui nas aulas não há público nós estivemos a ensaiar e no espetáculo havia público e gostaram.

Pedro Marques: Penso que sou uma estrela, parece que estamos naqueles palcos onde tocam os artistas.

4- Produção e Difusão

Grupo 1, 4º A:

Diana Barbosa: Deu para aprender muitas coisas “o suficiente” para o espetáculo. O suficiente em cada aula para o espetáculo correr lindamente.

Rodrigo Botas: Foi uma forma de aprendermos mais música.

Professora Paula: Foi um bom trabalho excelente mesmo.

Professora Paula: Excelente, até a mim me surpreenderam, os alunos também me surpreenderam, fiquei mesmo surpreendida.

Grupo 2, 4º A:

Diogo Godinho: Púnhamos a tocar e acompanhávamos.

Grupo 1, 4º C:

Ana Formigo: A tocar as músicas à frente do público e a cantar.

João Santos: Consegui fazer um bom trabalho em cima do palco.

Grupo 2, 4º C:

Jhuly Batista: Emoção, penso que sou uma Pop Star.

Maria Oliveira: Eu gostei de ver o público atento porque isso quer dizer que nós estávamos a fazer a música bem, e fiquei orgulhosa.

Catarina Janeira: Eu gostei de estar, senti-me bem, gostei de ouvir as pessoas a aplaudir, gostei de tocar os instrumentos, o instrumento... senti-me feliz e senti-me orgulhosa de mim própria.

Renato Florêncio: Eu gostei de experimentar uma coisa que nunca aconteceu na minha vida e assim se eu tiver outra vez não tenho medo.

Jhuly Batista: Eu estava com medo no começo de errar as notas, mas na segunda ou terceira música eu já não tive mais medo.

Rodrigo Mota: Usei para trabalhar em casa, fazia as notas e tocava e depois fazia sem papel.

Catarina Janeira: Juntava a música no computador, à primeira vez não bateu certo mas depois acertei, Olhei para o papel vi onde me tinha enganado e

depois resolvi, fiz várias vezes a nota que me tinha enganado para ficar na minha cabeça.

APRENDIZAGENS SOCIAIS

1- Autonomia Pessoal e social

Grupo 1, 4º A:

Rodrigo Botas: A ter melhores comportamentos, aprendi a comportar-me melhor, já não era tão distraído como era antes, ajudou a concentrar-me mais.

Rodrigo Botas: Sim é bom...temos de aprender a respeitar os outros, não é só a minha ideia certa que não vai ser de mais ninguém.

Alexandra Costa: Eu já era mas tudo bem.

Diana Barbosa: Eu dantes não queria participar em nada e agora estou perfeitamente para participar em tudo.

Rodrigo Botas: Já não desperdiçamos o tempo.

Diana Barbosa: Nós temos muito mais concentração.

Rodrigo Botas: Portávamo-nos melhor porque o professor ensinava.

Diana Barbosa: Até com comportamentos muito melhores.

Rodrigo Botas: Aprendemos a não falar muito com os outros colegas, a não nos distrairmos.

Diana Barbosa: No início estava muito nervosa porque era muita gente, mas depois foi muito bom.

Rodrigo Botas: Eu fiquei contente não estava à espera que o concerto fosse assim, pensava que podia ter sido um desastre, mas acabou por não ser isso, acabámos por fazer um esforço para não nos chamarem muitas vezes à atenção.

Diana Barbosa: Nos treinos que nós tivemos antes do concerto nós portámo-nos mal e andámos a brincar com os microfones, mas no concerto fizemos tudo bem.

Rodrigo Botas: Eu fiquei contente, orgulhoso, os meus pais não estavam nada à espera.

Diana Barbosa: Pois os nossos pais não estavam nada à espera que nós tocássemos assim tão bem.

Rodrigo Botas: A minha mãe não estava à espera que eu desse muita importância mas, dei muita importância e fiz o meu maior esforço para alcançar o meu objetivo, que o concerto corresse perfeitamente.

Professora Paula: Vejo de uma forma positiva. Os miúdos ficam mais envolvidos, mais interessados, mais envolvidos com a própria escola e mais responsáveis.

Professora Paula: Assisti. Foi um progresso bastante bom, no início havia desorganização das crianças, mas rapidamente as coisas se organizaram, eles sabiam quais eram as posições deles, sabiam quais é que tinham de tocar e quando tinham de parar, portanto estavam bem organizados e orientados, a orientação por parte do professor foi excelente.

Professora Paula: Os alunos mais fracos nas aulas que têm aproveitamentos não tão bons e na música revelaram-se mais atentos, melhores e evoluíram.

Professora Paula: Mais ou menos, mas em relação à música talvez seja uma área onde eles tenham melhores resultados e lhes interessar mais e daí estarem com mais atenção.

Professora Paula: A memorização neste caso, a concentração, a atenção, foram trabalhadas na Ed. Musical e que se refletem nas aquisições de outros saberes noutras áreas.

Professora Paula: Sim permite e verificou-se, porque na turma ... no concerto que era em horário difícil e a participação foi grande.

Professora Paula: Sim porque todos esses conceitos estão relacionados com a forma de estar na sala e acabam por se estender a outras situações do dia-a-dia e noutros contextos.

Professora Paula: Alguns, não digo que sejam todos mas em alguns casos sim.

Grupo 2, 4º A:

Diogo Godinho: Com mais alegria.

Beatriz Vieira: O projeto deu-nos mais força...

Alexandre Gomes: As pessoas que se portavam mal, agora já se portam melhor e tocam melhor. O meu comportamento melhorou.

Diogo Godinho: Ficávamos com mais atenção na aula de música e nas outras também.

Diogo Godinho: Senti-me com mais alegria e orgulhoso.

Grupo 1, 4º C:

Daniel Sarmento: Erramos mas depois conseguimos corrigir o que erramos.

Cláudia Delgado: Porque íamos perdendo a vergonha, por exemplo no concerto entrámos todos, entrei envergonhada mas depois quando continuámos a tocar perdemos a vergonha.

Bruna Pinheiro: Aprendi a tocar flauta porque não sabia e fiquei contente e orgulhosa.

Daniel Sarmento: Foi excelente porque nunca chagara aqui se não fosse o professor. No comportamento melhorei um bocadinho sim.

João Santos: Sentimo-nos emocionados.

Ana Formigo: Orgulhosos.

Daniel Sarmento: Significou muito porque não sabia que os meus pais iam ficar muito contentes comigo e eu dei o meu melhor no concerto.

Cláudia Delgado: A minha mãe não queria que eu fosse porque tinha catequese, mas disse à minha mãe que ia ter catequese muitas vezes e que isto ia só acontecer uma vez, o meu pai ajudou a convencer a minha mãe.

Ana Formigo: Eu também faltei à catequese.

João Santos: Eu faltei aos escuteiros.

João Santos: Porque foi muita gente ver-nos.

Grupo 2, 4º C:

Catarina Janeira: Se nós discutirmos depois distraímos-nos com as pessoas e depois ficamos a discutir e depois fica mal.

Maria Oliveira: Se nós tivermos a discutir com uma pessoa e depois no espetáculo nós começamos a discutir e o público vai pensar que nós não sabemos trabalhar.

Catarina Janeira: Eu gostei de estar, senti-me bem, gostei de ouvir as pessoas a aplaudir, gostei de tocar os instrumentos, o instrumento... senti-me feliz e senti-me orgulhosa de mim própria.

Maria Oliveira: Eu gostei de ver o público atento porque isso quer dizer que nós estávamos a fazer a música bem, e fiquei orgulhosa.

Renato Florêncio: Eu gostei de experimentar uma coisa que nunca aconteceu na minha vida e assim se eu tiver outra vez não tenho medo.

Jhuly Batista: Eu estava com medo no começo de errar as notas, mas na segunda ou terceira música eu já não tive mais medo.

Catarina Janeira: Acho que foi bom, que nós estivemos bem, fizemos um enorme esforço para conseguir este resultado e nós demos o nosso melhor e estou a gostar do resultado de agora.

Maria Oliveira: Nós estudámos muito em casa e lá no espetáculo também ensaiamos muitas vezes antes do concerto e acho que correu bem.

Jhuly Batista: Emoção

Encarregados de Educação

Mónica Lupascu "...vi que quando chegava em casa pegava na flauta e isso é bom e gostava, e todos gostamos porque ela empenhava-se sem eu dizer..."

"Chegava todos os dias a casa e começava a tocar, até os vizinhos de baixo já reclamavam. Ela estava mesmo entusiasmada, dizia, mãe eu quero entrar neste projeto".

João, ... "Ele fica muito mais espevitado, solta-se mais com a música, fala muito mais do que antes e para ele acho que foi bom".

"Eu posso dizer que sim, andava mais motivado, ele em casa gosta muito de andar a tocar flauta e às vezes não ligava tanto se não era algo que ele tivesse de trabalhar por algum motivo e nessa altura ele sim andava mais empenhado andava sempre a tocar, falava pelo Skipe com os colegas sobre as músicas".

"Tocou muito até gastar, até eu dizer João já chega tens de parar um bocadinho há outras coisas para fazer também, mas ele andava empenhado e adorou".

Bruna Pinheiro, "Eles empenharam-se todos em casa era só tocar tocar tocar, até os nossos ouvidos ficarem exaustos, mas realmente eles empenharam-se muito para o projeto".

Carla Cachudo, "andou muito entusiasmada no primeiro período com o projeto e realmente ensaiava em casa e mostrava resultados, já se sabia de ante mão que melhorava os resultados de concentração e estimulava várias competências da criança".

“Em relação às aulas com o Professor Domingos as coisas têm estado bem, mas notei maior ênfase e mais empenho até ao tal concerto, que estava bem ali com os miúdos todos”.

“De facto a música é uma atividade importante para os miúdos, mesmo para aqueles que tem mais dificuldade em se concentrar. Não é só com desporto e atividades mais motoras que podemos preencher o tempo deles e ajudá-los a concentrar e dedicarem-se a uma atividade, a música é uma boa solução”.

Mónica, “Ela gostou e adorou mesmo aquele projeto, depois ai ficou muito contente e entusiasmada mesmo”.

“Muitas pessoas, acho que pensam errado, vamos deixar que são crianças são pequenos, não. Acho que a base é do princípio, é muito importante dares uma educação no princípio porque depois anda muito fácil cresce muito bem”.

Pedro Marques, “... aquele concerto de Natal, notava-se que ele estava muito alegre e a querer tocar...”

“Os meninos da flauta quando era a altura da música, à entrada ou à saída iam sempre a tocar na flauta, estavam sempre a ensaiar”.

2- Trabalho em Grupo/Colaborativo

Grupo 1, 4º A:

Rodrigo Botas: Sentia-me bem, estava com os meus amigos a aprender música.

Diana Barbosa: Eu ajudava só a Beatriz Teixeira, ela ajudava a Carla Cachudo, e eram as duas “teimosinhas”.

Rodrigo Botas: Eu ajudava os caxixis, e o tamborete da minha colega.

Diana Barbosa: Prefiro trabalhar com o grupo das cordas, está muito perfeito.

Diana Barbosa: Eu treinava com a Beatriz, ela dizia o que eu tinha errado e eu dizia o que ela tinha errado.

Rodrigo Botas: Dávamos a nossa opinião e víamos o que tínhamos de melhorar.

Carla Cachudo: Ajudou-nos a compreender várias coisas, a sermos mais educados com os colegas, ajudar-nos uns aos outros e ser amigo uns dos outros.

Beatriz Teixeira: Ajudou muito porque agora nós estamos mais ligados.

Beatriz Teixeira: A sermos mais compreensivos com os outros.

Beatriz Teixeira: Esta realidade foi feita nas aulas de formação musical.

Carla Cachudo: E a respeitarmo-nos uns aos outros também.

Diana Barbosa: Ouvir os instrumentos dos outros e ouvirmos a opinião dos outros.

Beatriz Teixeira: E dar a vez aos colegas e a respeitar as suas opiniões.

Beatriz Teixeira: Eu gostei de tocar com os meu colegas e de estar com os meus colegas a treinar no refeitório.

Beatriz Teixeira: O projeto deve continuar porque eu acho que nós fazemos uma boa equipa, com o quarto A e o quarto C e nós percebemos as músicas, estivemos bem no espetáculo, acho que devíamos continuar.

Alexandra Costa: Nós juntos conseguimos fazer tanta coisa e quando for cada um para seu lado já não somos a mesma coisa que eramos dantes.

Professora Paula: Sim, mais motivados, mais predispostos para a atividade, mais colaboradores uns com os outros, levam a atividade mais a sério com mais vontade de fazer.

Professora Paula: Sim a responsabilidade, que tinham de trazer os instrumentos, lembrarem-se uns aos outros para os trazerem para os ensaios, lembrarem-se das partituras. Foi importante tiveram sempre essa preocupação.

Professora Paula: No social também, a colaboração entre eles, a ajuda, a organização, estarem mais responsáveis.

Professora Paula: Cooperação de uns com os outros, articulação em termos de organização. O clima estava propício para essas aprendizagens.

Professora Paula: Sim, na medida em que houve também ligação com a outra turma, não foi um trabalho só ao nível de uma turma. Nos próprios ensaios se via que eles tinham uma boa relação entre eles e até em termos de organização eles já estavam bem organizados e já se respeitavam.

Grupo 2, 4º A:

Alexandre Gomes: Aprendemos a tocar com os outros.

Diogo Godinho: Eu gostei de tocar em conjunto, porque ouvíamos os outros e isso ajudava. Com mais alegria.

Todos: Ajudou tocar-mos em conjunto.

Todos: Em grupo.

Diogo Godinho: É mais divertido, aprendemos mais.

Misael Santos: Podemos ajudar-nos uns aos outros. Muitas coisas aprendemos mais.

Grupo 1, 4º C:

João Santos: Sentíamo-nos à vontade.

Cláudia Delgado: Porque estamos mais à vontade e quando estamos sozinhos sentimos vergonha com medo de errar.

João Santos: Um de nós ajudava os colegas que não conseguiam tocar, e eles treinavam em casa também.

Ana Formigo: Em alguns casos ajudou.

Grupo 2, 4º C:

Catarina Janeira: Precisamos de amizade, de contar com os amigos para nós estarmos todos em conjunto a fazer a música bem. Se não estivéssemos a trabalhar em grupo depois a música ficava mal e depois o público ia pensar que nós não trabalhámos quase nada.

Maria Oliveira: O João Pedro também me ajudou a conseguir tocar as músicas que eu não sabia e eu pedi ajuda ao João. No recreio ele ajudava-me a tocar as músicas e a decorar.

Catarina Janeira: Porque se nós tocarmos em conjunto a música sai melhor do que fazermos sozinhos. Quando estamos em grupo, uma parte da turma faz a primeira voz e a outra faz a segunda voz e fica muito bonito com as duas vozes.

Renato Florêncio: Eu gostava de trabalhar em grupo porque assim quando tocávamos parecia que estávamos num concerto real e depois juntávamos os ritmos, os instrumentos de percussão e a flauta. Se fosse individual não dava para fazer isso.

Pedro Marques: Porque se o professor trabalhasse para um só os outros não sabiam as músicas.

Maria Oliveira: Se nós tivermos a discutir com uma pessoa e depois no espetáculo nós começamos a discutir e o público vai pensar que nós não sabemos trabalhar.

Jhuly Batista: Para ajudarem as pessoas...

Renato Florêncio: Para ajudarem os outros que não sabiam.

Catarina Janeira: Às vezes quando alguém não sabia, dizia a uma pessoa que sabia, para ensinar a outra pessoa que tinha dificuldades.

Encarregados de Educação

Carla, “A Carla já tinha alguma dinâmica com a Beatriz Teixeira, que é a menina que também toca violeta na orquestra...teve a preocupação de estar coordenada com a colega da violeta para tocar as notas”

PAPEL DO PROFESSOR

Grupo 1, 4º A:

Alexandra Costa: Claro que sim se não nós não sabíamos, nós fomos á procura e realizou-se. O professor tem um ensino diferente dos outros, toda a gente tem uma maneira de ensinar diferente e a do professor é mais fácil, já tive outros professores de música por exemplo o meu irmão que quase não me ensina nada e eu não percebo nada.

Alexandra Costa: Não é só ouvir-se a si próprio. Antes quando ouvia uma música em vez de cantar no outro “timbre” cantava na voz de cima, e agora já não, porque da maneira como o professor ensinou é mais fácil e também nós temos de nos ouvir a nós em vez de ouvir os outros, para termos certo e não estar sempre a entrar no timbre dos outros.

Alexandra Costa: Porque o professor ajudava naquilo que nós precisássemos e não é como alguns professores “à tens de mudar esta corda, tens de fazer aquilo” o professor ficava lá e ajudava-nos.

Carla Cachudo: Você ajudou.

Alexandra Costa: Uma com as notas na pauta (convencional), outra com as notas escritas (não convencional)

Diana Barbosa: Depois a letra da música.

Alexandra Costa: A primeira e a segunda voz.

Diana Barbosa: Primeiro o professor fazia as cordas, e depois fazia as flautas e a percussão, e depois juntava tudo.

Alexandra Costa: E ficava tudo muito organizado.

Professora Paula: Foram motivadores e adequados, bem estruturados, foi porque se viu logo ali do início não foi preciso muito tempo para ver logo uma evolução. Por isso acho que os métodos foram bem escolhidos.

Grupo 2, 4º A:

Diogo Godinho: Vinha falar com o professor.

Alexandre Gomes: E o professor esclarecia as dúvidas.

Diogo Godinho: Porque senão não conseguíamos tocar, não tínhamos as notas.

Daniela Gonçalves: Se não fosse o professor tínhamos mais dificuldade.

Misael Santos: Tínhamos o professor para ajudar. O professor tocava muitas vezes.

Grupo 1, 4º C:

João Santos: Sentíamos que aprendíamos todos os dias uma coisa nova.

João Santos: Você dava umas folhas onde tinha a letra da música e onde tinha o nome das notas e depois na flauta nós tentávamos tocar.

Cláudia Delgado: Você mandava ela (a Criança) tocar e depois se ela fizesse mal você dizia as notas e explicava.

Ana Formigo: Porque não tínhamos conseguido tocar e no concerto tínhamos errado.

João Santos: E também não aprendíamos as coisas como nós aprendemos com você.

Daniel Sarmento: E também não tínhamos aprendido nada se não fosse você, essas músicas.

João Santos: Aprendíamos músicas novas, trabalhávamos nas músicas que já tínhamos aprendido para tocar melhor.

Daniel Sarmento: Com as notas que o professor nos ensinava e dava-nos as notas para nós estudarmos.

Cláudia Delgado: Ajudou-nos muito a aprender mesmo que às vezes... por exemplo chateava-se connosco para nós aprendermos mais. Para nós aprendermos melhor, porque o professor não ia fazer isso por mal só ia fazer por bem para nós aprendermos.

Daniel Sarmento: Foi excelente porque nunca chagaria aqui se não fosse o professor. No comportamento melhorei um bocadinho sim.

Cláudia Delgado: Fazia e depois nós imitávamos todos.

João Santos: Fazíamos dois grupos um cantava a primeira voz e outro cantava a segunda e tínhamos a ajuda de uma flauta a tocar a nossa voz.

Grupo 2, 4º C:

Jhuly Batista: Quando alguém não percebia o professor explicava.

Catarina Janeira: Porque o professor nos ajudou a aprender a estudar e a conseguir tocar bem as músicas.

Pedro Marques: Porque nos ensinou e fez tudo para nós.

Maria Oliveira: Sem você nós não tínhamos conseguido, ajudou-nos a conseguir que corresse tudo bem no espetáculo e também nos ajudou a encarar isso tudo para não nos enganar-mos e ensaiamos várias vezes.

Catarina Janeira: Quando alguém se comportava mal o professor insistia para que pudesse haver um bom resultado e às vezes quando alguém não sabia, dizia a uma pessoa que sabia, para ensinar a outra pessoa que tinha dificuldades.

Encarregados de Educação

Mónica, “eu vejo pelo contrário que o professor é muito bom porque ela tem só os estudos de música aqui na escola e eu vi que ela primeiro quando você foi professor deles, vi que quando chegava em casa pegava na flauta e isso é bom e gostava, e todos gostamos porque ela empenhava-se sem eu dizer e acho que a música também faz bem, ela gosta de cantar, e fez bem sim”.

“...depende do professor aquilo que faz com os alunos cá e eles chegam a casa e puxam por nós, como você estava a dizer há bocado aqui em Vialonga somos pouco participativos”.

Avaliação do projeto

Grupo 1, 4º C:

Daniel Sarmento: Foi excelente porque nunca chagaria aqui se não fosse o professor. No comportamento melhorei um bocadinho sim.

João Santos: Sentimo-nos emocionados.

Ana Formigo: Orgulhosos.

Daniel Sarmento: Significou muito porque não sabia que os meus pais iam ficar muito contentes comigo e eu dei o meu melhor no concerto.

Ana Formigo: A minha mãe disse que eu fui excelente.

Cláudia Delgado: O meu pai disse que eu ia dar uma bela artista e blá blá blá.

Cláudia Delgado: A minha mãe não queria que eu fosse porque tinha catequese, mas disse à minha mãe que ia ter catequese muitas vezes e que isto ia só acontecer uma vez, o meu ajudou a convencer a minha mãe.

Ana Formigo: Eu também faltei à catequese.

João Santos: Eu faltei aos escuteiros.

Cláudia Delgado: Porque aprendemos novas coisas.

João Santos: Aprendemos mais obstinatos, vários.

Grupo 2, 4º C:

Jhuly Batista: De zero a cem, cem.

Catarina Janeira: Porque aqui nas aulas não há público nós estivemos a ensaiar e no espetáculo havia público e gostaram.

Catarina Janeira: Acho que foi bom, que nós estivemos bem, fizemos um enorme esforço para conseguir este resultado, demos o nosso melhor e estou a gostar do resultado.

Maria Oliveira: Nós estudámos muito em casa e lá no espetáculo também ensaiamos muitas vezes antes do concerto e acho que correu bem.

Maria Oliveira: Eu gostei porque era difícil pormo-nos a fazer a primeira e segunda voz e a gente conseguiu e o espetáculo correu bem porque nós conseguimos fazer várias coisas que normalmente as pessoas não conseguem.

Jhuly Batista: Porque batiam palmas quando acabávamos a música.

Catarina Janeira: Eu acho que sim que o projeto deveria continuar, porque eu sinto uma grande oportunidade para mim antes de fazer o projeto quando você me disse. Porque senti-me nervosa no princípio mas depois quando comecei a tocar a primeira música senti-me bem e fiquei muito feliz. Espero voltar a ter outra oportunidade para voltar a ficar feliz.

Jhuly Batista: Porque foi fixe.

Maria Oliveira: Porque além de nós conseguirmos fazer várias coisas com o projeto também nos divertimos muito a ensaiar. Mas tínhamos de estar

concentrados e com atenção ao que o professor estava a dizer, porque há alguns alunos que não têm atenção quando o professor está a falar.

Encarregados de Educação

Carla, “A nível da resposta dos pais foi muito boa, os pais e os familiares que estiveram a assistir. As pessoas desconhecidas que não tem qualquer relação com a escola e com os miúdos é mais difícil”.

Mónica, “Fiquei surpreendida quando foi este concerto porque não estava à espera, porque pensei... eu muitas vezes dizia à professora Ana Paula porque é que a escola não faz outras coisas, por exemplo no Natal, e eu nunca gostei das coisas... porque é não fazem cada turma diferente as coisas, se toca uma turma na flauta tocam todos, a minha opinião é essa e depende do professor também.